REGISTRO

2014
24/Julho
Nº 267
CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

COPASA RADICALIZA E EMPURRA CATEGORIA PARA A GREVE

Em reunião com os sindicatos, empresa não discute demais reivindicações e não melhora proposta.

"A Copasa não tem nada a acrescentar na proposta". Esta frase de membro da comissão patronal na mesa de negociações com os sindicatos nesta quarta-feira, dia 23, resume o clima em que se desenvolveu o encontro marcado por intermediação do Ministério Público do Trabalho. A direção da Copasa permanece em posição inflexível, afirmando que a proposta continua sendo a mesma.

Mesa de negociação salarial do dia 23/Jul

A reunião marcou uma grande discussão sobre os impactos negativos que a GDI passou a representar para a grande maioria dos trabalhadores, atingindo ferozmente os salários dos distritos na Região Metropolitana de Belo Horizonte e em várias localidades do Estado. A Copasa, no entanto, afirmou que "a empresa não pretende incorporar a GDI nos salários", apesar de concordar com vários problemas e equívocos apontados pelos sindicatos na aferição dos resultados.

Em "Estado de Greve" já aprovado em assembleias em todo o Estado, os trabalhadores devem realizar novas assembleias nos próximos dias para organizar nosso movimento de luta. A direção plena do SINDÁGUA será reunida no início da semana para organizar e mobilizar a categoria para nosso maior instrumento de luta para garantir nossos direitos.

ESTADO DE GREVE

COPASA SE RECUSA A REVERTER O DESMONTE DA EMPRESA

Trabalhadores continuam sem condições de trabalho e com salários arrochados, mas empresa recusa-se ao diálogo

A direção da Copasa patrocina um verdadeiro desmonte da estrutura da empresa, precarizando as condições de trabalho, passando o controle dos serviços para empreiteiras, que fazem um serviço porco, deixando restos para serem consertados, destruindo a imagem da Copasa perante a opinião pública.

RADICALIZAÇÃO

A Copasa prega para o mercado, para os acionistas, uma situação de grandiosidade financeira, mas radicaliza contra os trabalhadores. Enquanto os acionistas receberam R$ 34.756 milhões no primeiro trimestre e já têm programado mais R$ 33.380 milhões para agosto, para os trabalhadores a empresa investiu foi em corte de custos com vigilância, com limpeza, linhas telefônicas, além de se recusar terminantemente em discutir a pauta de reivindicações da categoria para acordo coletivo.

O presidente da empresa, nosso companheiro Ricardo Simões, quando assumiu seu posto, bordou um discurso que encheu os copasiano de esperança de consertar o estrago que o antecessor ditadorzinho deixou em sua passagem desastrosa pela Copasa. Ricardo prometeu reparar e implementar uma política mais justa no Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS). Mas o que realmente aconteceu? O PCCS está em frangalhos, distorções que revoltam todos os trabalhadores:

- A categoria precisa ser valorizada e, para isto, insistimos com a necessidade da recuperação e de um reajuste com ganho real direto nos salários;
- tabela salarial precisa urgente de um conserto geral. Todos chegaram no limite de carreira, a hierarquia funcional tem uma realidade esdrúxula, por exemplo, de um oficial receber praticamente o mesmo salário do servente. No nível técnico o desastre é ainda muito maior, reconhecido pela própria empresa, que se recusa em consertar a estrutura avacalhada.
- A política de porte é uma indecência. Mesmas funções recebendo salários diferentes em todo o Estado, quebrando o princípio de isonomia, acumulando um passivo que buscaremos nem que seja com ação judicial;
- Os ganhos reais vêm sendo jogados na GDI, que tem política de aferição de resultados distorcidos, fazendo com que os números finais comam vigorosamente os percentuais conquistados nas difíceis lutas dos últimos acordos coletivos.

Buscamos de todas as formas que a Copasa incorpore a GDI ou parte dela nos salários, para consertar o grande estrago nas perdas dos companheiros que estão na parte de baixo da tabela, com perdas de 9% nos salários quando comparamos o que teriam com a GDI cheia de 16,5%.

Na tabela abaixo, comparamos o grande prejuízo de trabalhadores operacionais, demonstrando perdas anuais gigantescas nos salários.

Não é possível conviver com uma situação desta e nem tolerar a insensibilidade patronal em consertar este estrago sobre os salários dos trabalhadores, sobretudo aqueles companheiros responsáveis pelos resultados operacionais.

Vamos intensificar a mobilização de toda a categoria contra este estado de coisas e exigir que nossos salários e condições de trabalhos sejam respeitados.

Veja o tamanho do prejuízo

SALÁRIO BASE R$1.596,57	Local	DTRG	IBIRITÉ	DTCN	DTAV
	GDI	17,53%	7,53%	11,20%	11,71%
	Pago no mês R$	279,88	120,22	178,82	186,96
	12 meses + férias + 13º	3.918,32	1.683,08	2.503,48	2.617,44
DIFERENÇA RELAÇÃO DTRG			2.235,24	1.414,84	1.300,88